**ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Keilla Kalliane Fernandes Duarte

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[kdkeilla@gmail.com](mailto:kdkeilla@gmail.com)

Mariana de Lima Dantas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[mariana.l.dantas@hotmail.com](mailto:mariana.l.dantas@hotmail.com)

**Resumo**: o presente estudo objetivou analisar quais alternativas a escola utiliza para possibilitar a participação das famílias na aprendizagem dos alunos. Pois, quando se trata de aprendizagem é inevitável não contar com a ajuda dos pais, no auxilio que a criança necessita ter não somente na escola, mas principalmente em casa. A discussão apresentada acerca desta temática se propõe a elencar aspectos da prática Escolar em parceria com a família visando à efetiva aprendizagem da criança. Dessa forma, relaciona-se com a concepção de educação que abarca o exercício profissional docente nos processos educativos. Através das análises e observações realizadas nas escolas do Município de Taboleiro Grande – RN buscou-se descobrir quais as consequências da participação e da ausência da família na escola, além de sondar como se deve suceder à parceria entre escola e família, quais projetos podem ser utilizados para aproximação dos pais no âmbito escolar aconteça efetivamente. A observação na escola municipal da cidade nos ajudou a perceber que a todo o momento a escola tenta interagir e incluir a participação dos pais, para que possam caminhar juntos buscando sempre melhorar a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave**: Escola, família, aprendizagem, participação.

**INTRODUÇÃO**

A discussão apresentada acerca desta temática se propõe a elencar aspectos da prática Escolar em parceria com a família visando à efetiva aprendizagem da criança. Dessa forma, relaciona-se com a concepção de educação que abarca o exercício profissional docente nos processos educativos.

No município de Taboleiro Grande – RN, local da pesquisa, precisamente nas escolas da rede Municipal, as dificuldades em questão da participação da família na educação dos filhos é um aspecto preocupante, pois, de acordo com os professores e coordenadora pedagógica das referidas escolas, tornando então o desempenho da criança insatisfatório.

Segundo Oliveira (2007), os dados do Ministério da Educação constatam que alunos que são acompanhados diariamente pelos pais tendem a terem maiores notas do que alunos que não possuem esse acompanhamento familiar.

Sabendo que esse problema não está somente exposto em uma escola, escolhemos por tanto, pesquisar sobre este tema por estar cada vez mais presente da realidade escolar.

Com isso, o presente estudo objetivou analisar quais alternativas a escola utiliza para possibilitar a participação das famílias na aprendizagem dos alunos. Pois, quando se trata de aprendizagem é inevitável não contar com a ajuda dos pais, no auxilio que a criança necessita ter não somente na escola, mas principalmente em casa.

A partir desta pesquisa, o assunto que será abordado ajudará as escolas a discutirem sobre a participação familiar, que ainda são ocasionados nas escolas, por falta de inserção familiar. As informações contidas poderão auxiliar professores de como ter uma melhor afinidade com a família, e como a família deverá se posicionar em relação ao acompanhamento do filho/aluno.

Deste modo, através das análises e observações realizadas nas escolas do Município de Taboleiro Grande – RN buscou-se descobrir quais as consequências da participação e da ausência da família na escola, além de sondar como se deve sucederá parceria entre escola e família, quais projetos podem ser utilizados para aproximação dos pais no âmbito escolar aconteça efetivamente.

Existe esta preocupação em saber a relevância que se faz da participação da família na escola, pois assim poderão melhorar ainda mais o sistema educacional. Portanto, deve-se para isto apresentar as propostas em que são postas pela escola para a família manter a parceria com a educação. E por fim, a escola deverá analisar os projetos no qual impõem as famílias se estes são satisfatórios, e que devem ou não continuar na prática.

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

Diante de nossas leituras para este projeto, escolhemos utilizarmos como base teórica, autores no qual exploram teoricamente o assunto abordado em nossa pesquisa (parceria família/escola), afirmando então o nosso posicionamento em relação ao melhor desenvolvimento da criança com a participação dos seus pais na educação escolar.

Segundo Piaget (2007), a relação entre pais e professores pode fazer com que ocorram resultados positivos na educação da criança. O autor ainda ressalta:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Para melhor rendimento da criança na educação, faz-se necessário o acompanhamento da família, pois a responsabilidade da aprendizagem do filho/aluno não deve estar somente posta para a escola, à família deve está inclusa também nesse processo. Isto está claro até mesmo na LDB9394/96, em seu Art. 2, o qual assevera:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante disso, faz-se necessário para a criança uma educação que a oriente em como agir em sua vida escolar e pessoal. Essa orientação ocorreria se houvesse maior interação e diálogo entre a família e a escola, pois seriam parceiros em adquirir conhecimentos sobre como auxiliar no desenvolvimento da criança.

A família deve saber o que realmente é o papel da escola, e a escola deverá auxiliar a família em como desenvolver o seu papel na vida da criança, pois segundo Arroyo (2000), os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando.

Esta troca de informações entre família e escola, é necessária para que ambas conheçam suas dificuldades e assim procurem soluções para um melhor desenvolvimento na educação do seu filho/aluno.

De acordo com Reis (2002, p. 6): “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

Conforme o que foi citado, deixa-se claro a função da escola e a da família. Os professores são os responsáveis por repassar conhecimentos, e auxiliar os pais, informando e discutindo sobre diversos assuntos que são prestados na educação de seus alunos, no entanto essa educação só terá sucesso se houver acompanhamento por parte dos pais.

Corroborando com Reis (2002), Piaget (2007), contribui com a mesma ideia ao colocar que os pais devem estar engajados no processo de aprendizagem da criança, para então ter maior desempenho na vida escolar. Assim, discorre: “[...] e toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada aos seus filhos” (PIAGET, 2007, p. 50).

Acreditamos que a família tem a função principal de educar e acompanhar o desenvolvimento da criança afetivo, moral, ético, de formação humana, pois a criança passa por mais tempo ao lado da família do que na escola. Com isso os pais devem estar sempre conversando abertamente com seus filhos para saber como se foi o dia na escola, que assuntos aprenderam, e assim estar por dentro de tudo que acontece com ele na escola.

Segundo Fernandes (2001), a família se torna também responsável pela aprendizagem, porque os pais são os primeiros a repassar conhecimentos e atitudes para seus filhos, e essas atitudes serão refletidas futuramente nas escolas.

Na falta de um acompanhamento familiar, surgem então os problemas em sala de aula, deste modo, o aluno apresentará baixo rendimento no desempenho escolar. Maldonado (1997, p. 11) afirma que: “por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar.”

O comportamento do aluno parte de um reflexo do que se faz em casa, portanto a família tem influência e responsabilidade total no indivíduo. Então, os professores tendem a se manifestarem a fim de conseguirem estratégias que os ajudem a manter não somente o controle, mas também possibilitar melhor aprendizagem dos alunos.

Segundo Esteve (1999), ele garante que a família deixou suas responsabilidades da educação escolar nas mãos dos professores. Passou a exigir que os educadores mantenham esforços para educar seus filhos, tomando a função que seria, no entanto para os pais.

O que acontece constantemente em nossa atualidade, pais que encarregam o professor para educar seus filhos, preenchendo o espaço vazio que deixam, com orientações necessárias, no qual seus filhos precisam para um bom futuro. É Comum sabermos que crianças estão a fazer suas tarefas escolares sem nenhum apoio, e que a única desculpa dos pais é que não possuem tempo para auxiliá-las.

Deste modo, as escolas necessitarão elaborar projetos no qual influenciem a participação da família na escola, aproximando cada vez mais esta parceria escola/família.

Marques (2002) defende que deve ter diversidades de atividades para incluir a família na escola, isto é, a partir de projetos, tais como: os pais ajudarem os filhos na tarefa escolar, auxiliar os filhos a ter uma organização da sua rotina, a comunicação dos professores para com os pais serem frequentes, informar sobre as regulamentações que são postas pela escola em seu sistema educacional, informar os programas que são inseridos exclusivamente para a participação da família. Isso tornaria um melhor envolvimento entre escola e família. E, além disso, a escola passar a influenciar a família a participar e tomar decisões em projetos culturais, científicos, eventos desenvolvidos pela escola, a fim de tornar a voz familiar ativa.

**METODOLOGIA**

A presente pesquisa apresenta-se como um estudo qualitativo, citando autores que ressaltam sobre o assunto em questão (parceria escola/família), na qual irá abordar posicionamentos de uma instituição de rede Municipal da cidade de Taboleiro Grande – RN.

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa caracterizada como qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 205).

Para a pesquisa, utilizamos como instrumentos de análise questionários direcionados a funcionários que constituem a escola (Diretor, Coordenador pedagógico e Professor), para que houvesse posicionamentos sobre o assunto em questão, “a participação da família na escola”. Inclui-se também a observação de uma reunião realizada na instituição com os pais.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante das observações realizadas na referida escola “Jardim Encantado” da rede Municipal da cidade de Taboleiro Grande – RN constatou-se que os pais se fazem presentes somente em reuniões ou quando se faz preciso a presença deles na escola. Diante do questionário aplicado para a professora da instituição, a mesma afirma que os pais que se fazem presentes a todo instante, os filhos possuem maiores destaques, enquanto os que são indisciplinados os pais não apresentam muito acompanhamento escolar.

Então, o que já se foi posto em que o acompanhamento familiar ajuda no desenvolvimento da aprendizagem da criança, Kñallìnsk (2000) diz que:

Não basta uma sensibilização e uma proposta de formação inicial e continuada para que a participação dos pais e das mães no centro da educação seja uma realidade, é necessário o próprio planejamento da questão desde o sistema educativo. A família e a escola são dois pilares fundamentais do processo educativo e suas funções são complementares, por isso é importante que trabalhem juntas (KÑALLÌNSK, 2000, p. 23).

Concordando com Kñallìnsk (2000), a escola do Município de Taboleiro Grande – RN desenvolve programas com as famílias para que haja inclusão das mesmas na educação de seu filho/aluno. Programa tal como “Família na escola” em que são realizadas reuniões individuais, para conhecer a realidade de cada turma. A escola (diretor e coordenadora pedagógica) chega a um ponto que vão até mesmo à casa do estudante, conversar pessoalmente com os pais para que mantenham sempre contato e interação, assim melhorando cada vez mais o sistema educacional.

Pode-se perceber que as escolas atualmente recebem o papel de educar por inteiro a vida da criança. Os pais sentem que a responsabilidade passa a ser do educador, não somente deles. Isso faz com que a escola pense em como mostrar de forma lúcida o real papel da família e da escola. Freddo (2004) relata que a partir do momento em que a família insere o filho na escola, acreditam ter suas tarefas parentais dispensadas, porém a família e escola possuem funções complementares na vida da criança.

Foi realizado um questionário com uma diretora, uma coordenadora pedagógica, e uma professora, de uma das instituições municipais da cidade de Taboleiro Grande – RN, na qual escolhemos.Portanto, se realizou o questionário com os que constituem a escola e estão sempre em contato próximo com os pais. E ressaltando sobre os posicionamentos do questionário, os mesmos não foram distintos uns dos outros, apenas se complementaram.

A professora no qual questionamos, da referida instituição municipal da cidade de Taboleiro Grande – RN contribuiu respondendo sobre o assunto no qual se faz presente diariamente no seu dia a dia.

Assim, as alunas indagaram: Qual o seu posicionamento acerca da participação das famílias na educação escolar dos seus filhos?

A professora nos remeteu a seguinte resposta:

Eu vejo que a participação da família na escola contribui bastante no desenvolvimento da aprendizagem da criança, principalmente as que abordam dificuldades na leitura e escrita. Percebo ainda que quando não há participação dos pais na escola, o rendimento da criança é negativo, tornando-se alunos indisciplinados até mesmo as crianças que tem capacidades perdem o seu desempenho.

Isso confirma que a pressão de responsabilidade sob o professor torna-se cada vez maior. Em que o desempenho e a aprendizagem da criança devem partir somente do professor. Com isso, vemos que o apoio é essencial para que além de uma melhor aprendizagem a motivação se faça presente na vida estudantil do filho/aluno.

Os pais, mesmo que não se façam presentes no ambiente escolar, deve em casa estar sempre acompanhando de forma direta os estudos de seu filho. Através das tarefas, trabalhos escolares, observarem o caderno da criança para saber como está o seu desenvolvimento, se o mesmo está praticando as atividades, se informar quando haverá prova, ajudar no estudo para que então possa fazer, e assim a aproximação para com a educação com o filho (a) tende a ser mais presente.

Para Freitas, Maimoni e Siqueira (1994) e Maimoni e Miranda (1999), a família pode: “acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo docente, estabelecer horário de estudo, informar- se sobre matérias e provas, entre outra”.

A reunião presenciada teve como intuito a observação da participação dos pais, como também analisar as estratégias que a escola apresenta para a família. A sessão contou com uma considerável participação de pais. Percebemos também que a escola interage com eles de modo didático, apresentando projetos, tais como: aluno nota dez, aluno superação, palestras de orientações de saúde, entre outros, e que a partir daí vemos o esforço que a escola possui em interagir com os pais.

Pensar neste tipo de parceria requer então aos professores inicialmente uma tomada de consciência de que, as reuniões baseadas em temas teóricos e abstratos, reuniões para chamar a atenção dos pais sobre a lista de problemas dos filhos, sobre suas péssimas notas, reuniões muito extensas, sem planejamento adequado, onde só o professor pode falar, não têm proporcionado sequer a abertura para o iniciar da proposta de parceria, pois os pais faltam as reuniões, conversam paralelamente, parecem de fato não se interessarem pela vida escolar das crianças (CAETANO, 2003, p. 7).

Por isso, a escola que realizamos a pesquisa, tenta ao máximo, dinamizar as reuniões, para que possa haver uma interação agradável entre os pais, e também um bom rendimento para iniciar um melhor acompanhamento para com o filho/aluno. Essa dinamização deve ocorrer em todas as escolas, pois necessitam de um bom relacionamento, caso contrário os pais sentirão que não há necessidade de participarem sempre dessas reuniões. De tal modo, a parceria que deveria existir entre escola e família, não irá existir.

Então, pode-se dizer que quando aplicado algo que chame a atenção dos pais, a interação com a escola torna-se maior, e isso é um fator positivo para o desenvolvimento da aprendizagem da criança no âmbito escolar.

Questionamos também a coordenadora pedagógica sobre a inserção da família na escola. A pergunta foi: Qual o posicionamento da escola acerca da participação das famílias na educação escolar dos seus filhos?

A resposta obtida foi a seguinte:

A escola sempre teve preocupação em se relacionar da melhor maneira com os pais. Caso essa relação entre escola e família não ocorra o afastamento da criança nas atividades será evidente.

Também questionamos a coordenadora pedagógica sobre “que estratégias a escola tem construído para que essa participação seja garantida ou se efetive, de fato”? Assim, a Coordenadora respondeu:

Nós (a escola), sempre buscamos propor projetos no qual engajem os pais, mesmo que a participação seja mínima. Procuramos sempre manter os pais informados do que está ocorrendo na escola dos seus filhos, pois acreditamos que quando não há interação entre pais e escola, a aprendizagem da criança torna-se desestruturada. E Quando a falta de informação acontece entre professores, diretores e coordenação podem ocorrer até mesmo casos como reclamação de nota, no qual já foi constatado na escola, apesar de ter sido poucas reclamações isso logo é inicio de que os pais põem a responsabilidade do desempenho da criança para os professores.

A partir do que foi dito pela coordenadora pedagógica, há certa afirmação que o acompanhamento dos pais é essencial na educação do seu filho, pois através das informações que são repassadas diariamente para os pais faz com que despertem o interesse em acompanhar a educação escolar do seu filho.

Na sequência, foi remetida a seguinte indagação, desta vez, a diretora da escola. Em sua opinião, o que seria necessário para que houvesse ações mais significativas?

A resposta para esse inquérito foi a seguinte:

Acredito que ocorreriam mais ações significativas se além dos nossos projetos desenvolvidos na escola, os órgãos públicos da nossa cidade interagissem com os pais dos alunos, apresentando a importância que possui o acompanhamento dos mesmos na escola. Se todos trabalhassem em conjunto poderia haver mais ações positivas na nossa educação.

Por fim, o questionário aplicado à diretora, nos chamou muito atenção, pelo fato de incluir em uma das estratégias os órgãos públicos tais como: Conselho Tutelar e o Centro de Referência e Assistência Social – CRAS, para que estas entidades motivem também a participação dos pais na escola, pois ambas as entidades são de grande influência social, por interagir constantemente com as pessoas da cidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo, portanto, que no decorrer de toda a pesquisa, nota-se que a parceria entre escola e família deve ser de extrema necessidade, para que haja melhor desenvolvimento na aprendizagem e formação da criança. Porém, cabe ressaltar que o papel de ambas as instituições é diferente, contudo de importância relevante, pois cada uma complementa a outra, e ressaltando que não se deve passar a responsabilidade da educação um para o outro, mas sim compreender o papel que devem desenvolver na criança.

A inclusão da família na escola é de suma importância não somente para a criança, mas para os professores que ali necessitam do apoio familiar, e deste modo desenvolver um melhor trabalho com os estudantes. Para que isto ocorra, a família a todo instante deve estar estimulada a incentivar o seu filho na sua educação, a fim de desempenhar um melhor papel na vida do mesmo. Nesse momento, a escola deve então, realizar um papel na vida da família, tal como elaborar projetos em que estimulem a presença dos pais na educação dos filhos.

As estratégias utilizadas pela escola são muitas, e os mesmos apresentam conteúdos que despertam interesses na família, sendo assim um ponto positivo para a parceria entre escola/família.

Outro fator relevante na pesquisa, diz-se em como posicionar-se diante dos pais dos alunos, em como manter uma relação agradável, não somente expondo problemas para eles, e sim mostrando soluções em que possam ajudar no auxilio com a criança, que vá de encontro pessoal se necessário, apresentando propostas de assistência de forma dinâmica, sem que percam o foco principal, que é ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, pois a interação entre escola/família só tende a colaborar para um melhor equilíbrio na vida escolar do estudante.

Diante de toda pesquisa, não há como excluir que o desempenho que o aluno recebe, só poderá ocorrer se houver parceria entre escola e família. Pois a todo instante nota-se que o papel de ambas as instituições são de extrema importância para o desempenho da aprendizagem do estudante.

Deste modo, a observação na escola municipal da cidade nos ajudou a perceber que a todo o momento a escola tenta interagir e incluir a participação dos pais, para que possam caminhar juntos buscando sempre melhorar a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**.Brasília. MEC. 1996.

\_\_\_\_\_\_\_ **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.

CAETANO, Luciana Maria. Relação escola e família: uma proposta de parceria. Intellectus: **Revista Digital Acadêmica das Faculdades Unopec**, Jaguariúna/SP, p.8-16, jul/dez. 2003. Disponível em: <http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/\_Arquivos/Jul\_Dez\_03/PDF/Luciana.pdf Acesso em: 07 Jul. 2016.

ESTEVE. José M. A. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde do professor. Bauru: EDUSC, 1999.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**.Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escol**a: o polimento dos espelhos dos pais. Passo Fundo: UPF, 2004.

FREITAS, G. B., MAIMONI, E. H. & SIQUEIRA, M. M. M. (1994).**Escala reduzida de envolvimento de pais na vida escolar do aluno** (EEPVA).XXIV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, 437

MAIMONI, E. H &MIRANDA, A. A. B.(1999). Uma propostade avaliação do envolvimento dos pais na vida escolardo filho. **Anais** do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas e Artes (CD-room), Viçosa (MG).

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.**8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MARQUES, R. **O envolvimento das famílias no processo educativo**: resultados de um estudo em cinco países, 2002. Disponível em <http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm> Acesso em:20 Jul. marq2016.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In: **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002.